

ESTRUTURAS DE REDE NO CONTEXTO DAS REDES POLÍTICAS

DOUGLAS GADELHA SÁ¹; MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – douglas_gadelhasa@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – cossiofatima13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Decorrente do estudo teórico em relação à Nova Gestão Pública, Governança, Parcerias público-privadas e a Terceira Via tido como pano de fundo da pesquisa identificou-se as entidades privadas que foram contratadas a prestarem serviços às redes públicas de educação no Estado do RS, das quais foram escolhidos os cinco entes mais recorrentes e com maior capilarização regional dentro do Estado. Deste recorte entre os cinco entes, a saber: Instituto Natura; Instituto Ayrton Senna; Fenabb; Sicredi; Afubra, foram escolhidos três para aprofundando na análise de cada um nesta fase da pesquisa: Fenabb, Sicredi e Afubra. O recorte entre os cinco mais recorrentes se dá por uma escolha metodológica, ou seja, verificou-se que os dois primeiros -Instituto Natura e IAS- demonstravam presença consideravelmente alta dentre os programas e CRE's no Estado do RS, apresentando uma complexa rede de parceiros e atuação pedagógica nas escolas. Nesse sentido, optou-se por concentrar a análise nos três restantes que apresentavam, em relação aos outros dois, influências menos significativas.

As redes políticas possuem formações complexas, a relação entre Estado (Secretaria de Educação) e Entidades privadas (com ou sem fins lucrativos) criam uma linha muito tênue na identificação de interesses e princípios, o que pode sugerir que bens e questões públicas estejam sendo tratadas com valores de natureza privada. Para Ball (2014) as redes políticas são muito mais uma comunidade social, com elementos duráveis quanto fugazes, unidos por “reunificações”, um tipo particular de estilo de vida voltado às políticas. Há uma mistura de laços duradouros e colaborações esporádicas e interdependências intrincadas que ligam projetos locais a relações internacionais que fornecem conhecimento, reputação e legitimidade. São novos agenciamentos políticos com uma gama diversificada de participantes, situados em um novo espaço político entre OM, governos nacionais, Organizações não Governamentais (ONGs), *think tanks*¹ e grupos de interesse, consultores, empreendedores sociais, etc. (BALL, 2014), que estão produzindo mudanças no pensamento e comportamento de governos nacionais por meio de trocas de normas, de ideias e de discursos que alteram as percepções sobre o que é público e sobre os problemas e soluções sociais e educacionais, com repercussões nas esferas subnacionais.

¹ O termo pode ser entendido como um grupo de pessoas e de instituições que desenvolvem pesquisas e propõem soluções de problemas nas diversas áreas, inclusive na educação (NOTA DE TRADUÇÃO, BALL, 2014, p. 35).

Diante deste cenário, pretende-se nesse resumo apresentar o percurso metodológico utilizado na pesquisa a partir do momento supracitado, descrevendo os recursos utilizados desde a primeira pesquisa feita sobre cada ente até o tratamento dos dados no software Gephi 0.9.2 para criação do gráfico de redes. Evidenciando uma estrutura de rede que os entes criam entre si, formando uma colcha complexa de relações que se permeiam, misturam-se num aglomerado cujas relações nem sempre são claras e limpas, mas onde se pode visualizar o interesse privado servindo de liga em cada nó criado. A socialização do método significa um avanço na área de Políticas Educacionais e Redes Políticas, na contribuição para pesquisas ligadas a outros grupos que pretendem utilizar a análise de redes como metodologia de pesquisa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota o método de “etnografia de rede”, como identifica Ball (2014), pois pretende realizar um mapeamento da forma e do conteúdo das relações políticas em um campo particular, neste caso, os entes e seus parceiros que despontam no cenário local. A etnografia de rede utiliza novas formas de comunicação virtual e eletrônica, oferecendo um acesso mais rico e mais amplo do que uso de dados terrestres (BALL, 2014, p.28). Os instrumentos de pesquisa são os sites dos entes escolhidos (Fenabb, Sicredi e Afubra) e seus respectivos parceiros. A busca dentro do ambiente virtual dos entes se concentrou em encontrar a lista de empresas parceiras que aquele ente estabelecia, documentos oficiais que mostrassem acordos/convênios com estes parceiros, notícias que evidenciavam este firmamento ou o desenvolvimento de projetos em conjunto, todo e qualquer material que pudessem servir de fundamentação da análise da relação entre ente/parceiro, ou seja, relação cara à pesquisa sendo o principal objetivo deste segundo momento. Se trata aqui de um método primeiro que possibilitou um percurso metodológico singular no tempo, dentro do espaço comum da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos três entes escolhidos para serem objeto de investigação neste segundo momento, o primeiro procedimento adotado a partir da visita no *website* de cada ente (Fenabb, Afubra e Sicredi) e, após encontrar as relações de parceria, foi conhecer cada parceiro em suas páginas particulares. Nesta investida, procuramos mapear de forma mais completa e reunir informações sobre o parceiro: projetos, ações, participações em eventos, algumas vezes anúncios de novos produtos, notícias dentro do site, dentre outras. Com a relação de parceiros que evidenciaram importância através da pesquisa dos conteúdos, foram organizados um quadro de parceiros em ordem alfabética para iniciar o segundo procedimento: a análise da relação parceiro/ente. Para tanto, foi construído um quadro de propriedades analíticas – Propriedade de rede - cujo objetivo foi possibilitar a análise objetiva da relação entre ente e o parceiro. Isto é, medir o

grau da relação estabelecida a partir da pesquisa do parceiro à luz de cinco propriedades de rede explicativas.

Percebeu-se a necessidade de estabelecer um instrumento de análise que possibilitasse um exame objetivo. Encontramos um quadro de propriedades de redes dentro do artigo², fruto da leitura em um seminário avançado ofertado em 2017-2 pela Profª. Drª Maria de Fátima Cossio, que julgamos adequado para o nosso desígnio. O quadro originalmente era constituído em duas tabelas: As propriedades de redes e suas explicações. As propriedades dividiam-se em três títulos principais com cada título seguido de suas propriedades constituintes. Ao lado, suas explicações teóricas para guisa de aplicação na análise. Foi adaptado devido às exigências particulares do método e do caráter da nossa pesquisa, encaixando uma categoria adicional “parceiros” para que listássemos todos eles ao lado, seguido das propriedades do lado direito de forma que pudéssemos determinar o cruzamento do Ente-parceiro-propriedade. No quadro abaixo, anexamos um exemplo apenas para representação visual.

Quadro 1 – PROPRIEDADES DE REDES

Propriedades		Natureza			
Parceiros	Conteúdo	Intensidade	Reciprocidade	Clareza	Multiplexidade
FENABB					
FBB(Fundação Banco do Brasil)	Forte	Forte	Forte	Forte	Forte

Fonte: Adaptado de Tichy e colaboradores (1979, p.508) apud Lopes e Baldi (2009).

Com o quadro construído, nos deparamos com duas questões paradigmáticas nesta etapa da pesquisa: a) Como aplicar de forma objetiva as propriedades nos parceiros com relação ao ente? b) E como representar esta aplicação? Em relação à primeira, reunimos os estudos minuciosos feitos e passamos a lê-los à luz das propriedades (cujas explicações orientaram e determinaram uma análise objetiva). Em relação à segunda questão, resolvemos criar uma legenda (Forte, Média ou Fraca) que determinasse o grau de força da relação, ou seja, se naquela propriedade específica aplicada ao parceiro não encontrasse eco, isto é, conteúdo que pudesse preencher o que a propriedade estivesse pedindo, seria possível considerar a relação como Fraca e assim por diante em todas as propriedades (5).

² “Redes como perspectiva de análise e como estrutura de governança: uma análise das diferentes contribuições” dos autores Fernando Dias Lopes e Mariana Baldi. O quadro é uma apropriação dos autores de um artigo de 1979 de três pesquisadores americanos, Tichy, Tuschman e Fombrum, que sintetizaram as propriedades de redes.

Após esse levantamento e análise, gerou-se um quadro de propriedades cujos dados precisavam se transformar em um gráfico de rede no qual seria possível representar a verdadeira inter-relação do Ente com seus parceiros, evidenciando o sentido pleno de uma rede de parceiros. Para tal, encontramos um *software* chamado Gephi 0.9.2 que permitiu a representação de uma base de dados em gráficos de redes. Na aplicação dos dados, procedemos em primeiro lugar o tratamento da base da dados do escopo da pesquisa -o nosso quadro de propriedades de redes-. Uma vez tratado esses dados, foi possível aplicá-los no software. Nesse sentido para analisar a relação entre Ente e parceiro, foi necessário estabelecer o tipo de relação que ambos tinham, ou seja, se era direta ou indireta. Para estabelecer o tipo dessa relação, foi usado como critério a média geral dos graus da relação traçada no quadro de propriedades, isto é, o resultado de cada análise da relação entre Ente e parceiro à luz das propriedades possibilitou estabelecer o tipo daquela relação. Por exemplo, a média geral da relação da FENABB com a FBB foi Forte e, assim, foi possível inferir que a relação entre ambos é direta. Foi usado esse procedimento metodológico para determinar qual o *type* da ligação entre o ente e o parceiro dentro do programa.

4. CONCLUSÕES

Nesta fase da pesquisa em que se aprofundaram as buscas dos parceiros de cada ente privado selecionado na primeira etapa da investigação, podemos destacar a complexidade das relações que se estabelecem em cada rede, sendo necessário buscarmos novos aportes teórico-metodológicos para analisá-los, visando construir os gráficos de rede. Encontramos nas Propriedades de Rede (TICHY, 1979) o suporte que permitiu ao grupo adaptar um quadro de análise de acordo com as necessidades evidenciadas. Após o processo de busca dos parceiros, a inserção no quadro de propriedades e a análise das relações entre os parceiros e o ente, partimos para a construção do gráfico de rede. Seguindo este procedimento metodológico buscamos adensar as análises de cada rede e, por fim, das redes entre si para, finalmente, compreender quais os efeitos das parcerias público-privadas - PPPs nas redes públicas do Estado do RS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, Stephen J. **Educação Global S.A. Novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

LOPES e BALDI. Redes como perspectiva de análise e como estrutura de governança: uma análise das diferentes contribuições. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, 2009. p.1007-1035.